

Aps na saúde suplementar: experiência de uma mfc em uma cidade do norte do Paraná

Maria Eliza Faria¹
Marlon Mourados Santos²
Beatriz Zampar³

1-2 Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil. 3 Autarquia Municipal de Saúde, Londrina, Paraná, Brasil*endereço para correspondência E-mail: mariaeliza94.mef@gmail.com.

Introdução

O Programa de Certificação de Boas Práticas em Atenção à Saúde, objetiva incentivar operadoras de planos de saúde a oferecerem cuidados cada vez mais qualificados aos seus beneficiários. Para alcançar esse objetivo, visa à implantação de redes de atenção ou linhas de cuidado certificadas por entidades acreditadoras reconhecidas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar. Nesse contexto, os médicos de família e comunidade (MFC) são essenciais para a implementação bem-sucedida das redes de atenção, pois proporcionam uma abordagem integral e contínua, melhorando a coordenação do cuidado e contribuindo para a eficácia das práticas de saúde.

Objetivos

Descrever a experiência de uma MFC atuando em uma clínica multiprofissional de uma operadora de plano de saúde, numa cidade do norte do Paraná.

Resultados

Em 2024, a profissional começou a atuar em uma clínica multiprofissional de uma operadora de plano de saúde, focada no atendimento aos beneficiários da modalidade APS, cuja primeira consulta médica é com um MFC. Verificou-se, porém, que 13% dos atendimentos entre janeiro e junho de 2024 foram de pacientes de outras categorias de plano, com acesso direto a especialistas focais, mas que gostariam de ter um médico de referência. Por ter acesso a mais ferramentas diagnósticas, a quantidade de encaminhamentos realizados é significativamente inferior se comparado ao período em que atuei na Unidade Básica de Saúde (UBS). Dessa maneira, quando o paciente necessita ser encaminhado, o tempo para ser avaliado por especialista focal é otimizado.

Conclusão

A presença de MFCs nas equipes de saúde permite uma gestão mais eficiente das condições crônicas, redução de internações e promoção de uma atenção mais centrada no paciente, alinhando-se aos objetivos do programa e às demandas das operadoras de planos de saúde. Como consequência, observa-se crescente valorização dessa especialidade médica pela saúde suplementar e que é possível exercer a MFC em contexto diferente ao da UBS.

Palavras-chave: Atenção primária; Saúde suplementar; Medicina da Família e comunidade; Políticas de Saúde.



Referências

- 1- Brasil. Ministério da Saúde. Resolução normativa-RN N.506, de 30 de março de 2022. Disponível em: <https://www.ans.gov.br/component/legislacao/?view=legislacao&task=textoLei&format=raw&id=NDE2Ng=>.
- 2- Brasil.MinistériodaSaúde.Resoluçãonormativanº506,de30demarçode 2022.Instituio Programa de Certificação de Boas Práticas em Atenção à Saúde de Operadoras de Planos Privados de Assistência à Saúde e Revoga as Resoluções Normativas nº 440, de 13 de dezembro de 2018, nº 450, de 06 de março de 2020, e nº 463, de 23 de novembro de 2020. (Marco Civil da Internet). Diário Oficial da União, Brasília, DF. 2022 5 abr; 65 (1-6).

